



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Educação Estética e Interculturalidade (Tibete)

AUTOR PRINCIPAL:

Lorilei Secco

E-MAIL:

lorileisecco@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

Graciela René Ormezzano

ORIENTADOR:

Graciela René Ormezzano

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

8.03-10.00-1

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Dharamsala, cidade do norte da Índia, é considerada o pequeno país dos tibetanos, que se refugiaram ali após a invasão do Tibete pela China. Neste local foi desenvolvida parte do projeto de pesquisa da UPF, cujo objetivo foi investigar a contribuição da educação estética em um centro de referência na preservação da cultura tibetana budista e, pelo fato de ser visitada por pessoas de todas as religiões e nacionalidades, também permitir o acesso à educação em valores tradicionais e ao fortalecimento de laços comunitários. O aspecto estético é essencial para todo o processo educativo, que começa no seio familiar, continua nas instituições educacionais formais, não formais e informais, se estendendo ao longo da vida pelas experiências cotidianas. Especialmente no budismo e suas manifestações diversas, existe uma ligação intrínseca entre o fenômeno estético e o caminho da educação, pois contempla a formação holística do homem.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa, de cunho interpretativo hermenêutico com utilização de dados visuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A estrutura do mundo atual fragmentou de tal forma a vida que perdeu o elo de sua complexidade e totalidade, supervalorizando a razão e desconsiderando a sensibilidade, as emoções, as fantasias, os sonhos, as intuições. Contudo, a busca desse ‘elo perdido’ através de caminhos mais integradores, que voltem a mergulhar na dimensão mais simbólica do ser, tem se intensificado nas últimas décadas. A educação estética apresenta-se como opção de tornar possível essa religação do sujeito. A perspectiva intercultural também quer promover essa educação para o reconhecimento do outro, para o diálogo entre os diferentes grupos, uma negociação cultural que integre diferenças e articule políticas de igualdade com políticas de identidade. Dentre inúmeras possibilidades, uma maneira de se conseguir isso é através do trabalho com a arte enquanto instrumento de inserção social, uma forma de interpretação e resignificação da vida, bem como de apreensão do universo simbólico. Dado seu caráter evolutivo e criativo, a arte propõe um trabalho de resgate começando por cada pessoa e abarcando o coletivo.

Os achados da investigação permitiram realizar uma leitura interpretativa das imagens produzidas numa oficina de educação estética, com base no elemento água, e com isso, alcançar o objetivo do estudo que foi perceber a significação do encontro realizado com os participantes, pessoas estas que por razões diversas se encontravam em situação de vivenciar um processo de interculturalidade, como uma tentativa de contribuir com essa cosmovisão, totalizadora e integradora.

CONCLUSÃO:

Por estar centrado no estudo dos processos educativos estéticos ativados por diferentes estratégias de produção de significados, focando especificamente a linguagem visual e a interculturalidade, o trabalho pode contribuir com a busca de um modelo metodológico para a educação estética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. Dicionário de símbolos. 17^a. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.
ORMEZZANO, G. R. Educação estética, imaginário e arteterapia. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.
RINPOCHE, Tenzin W. A cura através da forma, da energia e da luz: os cinco elementos no xamanismo, no Tantra e no Dzogchen no Tibete. Mark Dahlby (org.): tradução Claudia Cherpe Duarte. São Paulo: Pensamento, 2005.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador